

SESSÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE COLETIVA

**Título: MANIPULAÇÃO E PERCUSSÃO DE OBJETOS EM MACACOS-PREGO
URBANOS****Géssyca Fernanda da Silva**

Estudante do curso de graduação em Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade
Bolsista da Fundação Araucária
gessycafsilva@gmail.com

Susana Cristina de Brito Freire

Estudante do curso de graduação em Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade
susanabritofreire@outlook.com

Lucas M. Aguiar

Professor Adjunto

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza

Orientador

lucas.aguiar@unila.edu.br

Resumo: Os macacos-prego (*Sapajus* spp.) possuem habilidades manipulativas, são forrageadores extrativos e percussivos, onde se destaca o uso de ferramentas, sendo que o aprendizado social tem um papel importante para o desempenho dessas atividades. Estudos sobre a manipulação de objetos são importantes para entender a cultura material desses animais e as potencialidades para o uso de ferramentas. Nosso objetivo foi estudar a manipulação e a percussão de objetos, bem como os seus contextos, em um grupo de macacos-prego que raramente usa ferramentas, e que habita o bosque urbano do Jardim Ipê em Foz do Iguaçu. Devido ao provisionamento e a influência dos estímulos antrópicos, acredita-se que esses indivíduos dediquem grande parte do tempo explorando diferentes tipos de objetos. A coleta de dados foi realizada através do acompanhamento direto dos animais, utilizando-se o método de Evento Focal, durante aproximadamente dois dias por mês, entre outubro de 2014 e setembro de 2015. Para cada evento de manipulação foram anotados o tipo de objeto, se houve percussão, o estrato arbóreo, o substrato, o indivíduo emissor, o indivíduo mais próximo ao emissor, o número de indivíduos presentes, a duração, a atividade imediatamente anterior e posterior ao evento. Foi observado 1,2 evento/h

(n=114), cuja duração variou entre um e 10 minutos (média= $2 \pm 0,001$ D.P.), em altura que variou entre zero e 10 metros (média= $4,1 \pm 2,5$ D.P.), e nos estratos do subosque (49%), dossel (35%) e solo (10%). Os objetos naturais foram manipulados mais frequentemente (62%; principalmente galhos e frutas: 34% e 15%, respectivamente) do que os artificiais (38%; principalmente garrafas: 20%). As percussões ocorreram em 83% dos eventos, tendo como substratos os galhos (62%), troncos (31%), telhados e muros (5%), e solo (2%). Os juvenis foram os principais manipuladores, envolvendo ou não percussão (86% e 73%, respectivamente). O número de espectadores variou entre zero e 11 indivíduos por evento (média= $3,9 \pm 2,2$ D.P.), e a distância do vizinho mais próximo ao emissor variou entre zero e 10 metros (média= $2,22 \pm 1,82$ D.P.). Os juvenis foram os espectadores mais próximos do emissor na maioria das vezes (65%), tanto em manipulações realizadas por adultos (50%), quanto por outros juvenis (75%). O principal contexto da manipulação esteve relacionado ao forrageamento, já que foi a atividade precedida e sucedida na maioria dos eventos (96% e 80%, respectivamente). Os macacos consumiram o conteúdo do objeto manipulado em 32% das vezes. A manipulação de objetos, incluindo os artificiais, foi freqüente e faz parte do ambiente físico e social, e das atividades diárias e de forrageamento, particularmente dos jovens, indicando-os como os mais propensos a desenvolverem o uso de ferramentas. Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa, e à Sanney Jaqueline Barros Maia pelo apoio inicial em campo.

Palavras-chave: Flexibilidade Comportamental; Forrageamento; *Sapajus*; Uso de Ferramentas; Vida Selvagem Urbana.